

# A IMPRENSA

05 DE JULHO  
DE 1903

# A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

SEMESTRE.....\$5000

ASSIGNATURA ANNUAL. 10\$000

ANNO VII

Parahyba, 5 de Julho de 1903

N. 285

REDAÇÃO E ADMEN-  
TRAÇÃO

RUA GENERAL OSORIO, MOS-  
TEIRO DE S. BENTO

EXPEDIENTE

A IMPRENSA publica-se aos  
domingos.

Accepta toda collaboração desde  
que seja digna de ser publicada. Não  
se publicam escriptos cuja procedencia  
seja ignorada pelo Director.

## A IMPRENSA

### DA UNIÃO NASCE A FORÇA

Estas palavras que encerram  
uma sentença infallivel e que tra-  
duzem tambem o principio funda-  
mental de graves problemas, de-  
vem de ser, na epocha que atra-  
vessamos, olhadas e ponderadas  
profundamente por aquelles em  
cujas mãos estão as redes dos go-  
vernos.

Reunir elementos e tornal-os for-  
tes para o magno desideratum que  
representa as aspirações de um po-  
vo, é a sabia industria que deve  
ocorrer a orientação sympathica  
dos publicos negocios.

Da união nasce a força, assim diz  
o bom senso e só assim se pode  
compreender o que quotidianamente  
a experiencia atesta e a razão  
confirma quando endaga a  
conveniencia do bem e a descon-  
veniencia do mal.

Construir sempre e nunca destrui-  
r, é uma outra verdade que se im-  
põe á luz da comprehensão e tem  
o mesmo valor que as palavras da  
nossa epigraphe, contem o mes-

## Socialismo

### E CATHOLICISMO

(CONFERENCIA REALISADA NO RE-  
CIFE PELO DR. NETTO CAMP-  
LO LENTE CATHEDRATICO  
DA FACULDADE DE  
DIREITO.)

Em varias encyclicas, como  
*Inscrutabili, Quol Apostoli m-*  
*neris, Diuturnum, Esti nos, Im-*  
*mortale Dei (De Civitatum con-*  
*stitutione christiana,) Sapientiam*  
*Christianam (De principis civium*  
*christianorum officis,) Rerum o-*  
*varum (De conditione officium)*  
e na Carta Apostolica aos povos  
e aos principes do Universo, Sua  
Santidade trata da questão social  
com uma ciencia profunda,  
propondo os meios de salvar a so-  
ciedade, e apontando os remedios  
para curarem essa doença que se  
propaga como a peste.

E' preciso que os Chefes do Es-  
tados, amedrontados com o peri-  
go que ameaça seus povos, doce-

## Maria

Virgem Maria mãe dos peccadores  
E dos abandonados d'esta vida,  
De Jesus doce mãe estremeçada,  
Lirio dos lirios, bella flor das flores ;

Dos desvalidos —advogada e santa  
De quem paéce —mãe consoladora  
Da humanidade ipteira —protectora,  
Refugio, doce amparo, luz qu'encanta ;

Mãe de piedade, soberana e pura,  
Cheia de graça, eserinio de candura,  
Virgem das virgens, Santa d'entre as santas ;

Do firmamento celico e tão lindo  
Gula meus passos n'oceano infindo  
De tanta angustia e de tristezas tantas.

Souza, 1.º de Junho de 1903.

mo raciocinioe acceta as mesmas  
consequencias.

Em todos os departamentos da  
sociedade, onde se trata do bem  
commum, a união de vistas e a  
harmonia de sentimentos formam o  
caminho largo do progredimento e  
neste caso, o cidadão que ama a  
lei e comprehende os seus precei-  
tos, tem que sacrificar o seu inte-  
resse particular em favor do bem  
geral.

Este campo é vasto e o nosso in-  
tuito, nestas palavras soltas e desali-  
nhadas, é chegar á um ponto essen-  
cial—proclamar o imperio de uma  
verdade altamente reconhecida por  
todos aquelles que estudam e re-  
flectem maduramente nos males  
que nos assoberbam.

Se, sempre que se tratasse do  
bem geral, em todos os sentidos,  
como dissemos não houvesse dis-  
crepancia e nem se medisse sacrifi-  
cios, em ordem a que o nevoeiro

josos de conjural-o e de lhes dar  
a paz e a prosperidade, procurem  
o concurso d'aquelle que julgam o  
mais apto para conseguir um fim  
tão nobre.

E' preciso, portanto, que as en-  
cyclicas, de que vos falei, sejam  
cumpridas á risca, porque ellas  
constituem o unico e verdadeiro  
remedio para essa doença social.  
(Apoiado).

Para que tanto alarme, inter-  
rogam os tímidos: o mal é pasa-  
geiro e não chegou em todo caso  
ao momento psicologico.

A historia do passado e do pre-  
sente demonstra o contrario.  
«A questão social não data de  
hontem; ella é tão antiga quando  
o mundo.

Nasceu no meio das desigual-  
dades tyrannicas do paganismo  
e propagou-se rapidamente no seio  
de uma sociedade agitada, avida  
de novidades.

A principio invadio as classes  
inferiores e miseraveis, em favor  
das quaes os remedios foram fracos  
e impotentes e não puderam  
conjurar uma de suas primeiras  
e mais terriveis explosões: a guer-  
ra social.

espesso da descrença não se for-  
masse com tanta rapidez, então os  
governos jamais veviriam preocu-  
pados com o receio das perturba-  
ções politicas e o labaro hemdito  
da paz seria o signal de uma renas-  
cença futura !

Da união nasce a força: Unamo-  
nos na propagação dos meios  
para a educação moral civil e re-  
ligiosa, e o lar domestico será o  
receptaculo das benções de Deus.  
Unamo-nos no eminente senti-  
mento da obediencia á lei e as auc-  
toridades legitimamente constitu-  
das e teremos dado um passo avan-  
çado para a tranquillidade de que  
tanto carece a sociedade.

Unamo-nos na repulsão do cri-  
me e dos abusos, feitos ás escan-  
cas, e teremos diminuida a estatistica  
dos delinquentes.

Unamo-nos no amor da Patria, e  
a Patria será inviolavel—o seo co-  
ração será um sacrario intangivel, os

Mais tarde o Christianismo nas-  
cente fez suas primeiras provas,  
paralyndo, com uma força so-  
brehumana, os efeitos funestos  
da lucta e salvando o mundo in-  
teiro da ruina que era certa, fa-  
tal.

Desde aquella epocha até hoje  
a sociedade tem feito timbre em  
se afastar mais ou menos dos en-  
sinamentos do Christianismo e a  
consequencia, Senhores é que a  
questão social não deixa de reap-  
parecer na scena do mundo.»

Hoje, mais do que hontem, a  
questão surge, mais poderosa do  
que nunca.

E' que o socialismo forma actu-  
almente um organismo perfeito  
e completo.

De sua acção deletéria nenhum  
paiz escapa hoje.

Ao grito dos socialistas de Fran-  
ça responde, como umecho, o dos  
socialistas da Alemanha, Ingla-  
terra, Hespanha, Russia, Italia,  
Suissa, Belgica, das duas Ame-  
ricas e por toda parte se levam  
lamentações e queixas iden-  
ticas contra a organização social  
actual.

Assim no Congresso socialista

seos filhos todos serão heroes e o  
estrangeiro, ao passar, em vez de  
nos cobrir de escarneos, dirá : os  
brasileiros são grandes, poderosos  
e felizes porque são unidos e sabem  
que —da união nasce a força !

## A IMPRENSA

A liberdade da imprensa é sem  
duvida uma das armas mais terri-  
veis, que os impios assestaram com  
funestos resultados contra a Egre-  
ja. Livros e jornaes, volumes in fo-  
lio e opusculos de todo o tamanho,  
revistas e folhas esparsas, de tudo  
se servem com febril actividade e  
perfidos intentos os inimigos da  
nossa fé e da verdadeira felicida-  
de do povo ; no entanto a peço-  
nhenta mercadoria alaga o mundo.  
«Creio, escrevia um illustre apo-  
logista hespanhol, que se o demo-  
nio se pudesse encarnar de qual-  
quer maneira digna da sua malda-  
de e do seu odio contra Deus e con-  
tra o genero humano, fal-o-ia, en-  
carnando-se em um máo jornal.»

«Um máo jornal, observa por  
sua vez uma gloria do pulpito ca-  
tholico, reúne em si tal potencia de  
fazer mal, que o pensamento não  
chega a commensural-a. é o peor  
dos inimigos, o mais sanguinario dos  
assassinos.»

Dizem que Guttemberg, quando  
inventou a imprensa, viu os seus  
futuros designios na allegoria de  
um sonho. Pareceu-lhe ver uma  
fonte d'agua limpidissima, que se  
dividia em dois grandes rios ; em  
um a agua se conservava clara e  
pura como vinha do nascente, no  
outro ao contrario tornava-se tur-  
va barrenta, e pestilencial.

Na verdade este nobilissimo a-  
chado, na mão dos perversos, em  
tempos de desenfreada licença,  
que só sarcasticamente se pode  
chamar liberdade, tornou-se um  
attentado perenne contra a verda-  
de, contra a fé contra a moral,  
contra a Igreja, contra Deus. E  
oste é um trabalho de todos os dias  
e de todas as horas.

Quem pôde calcular os damnos

de Gottha, realisado em 1875, o  
partido dos operarios allemães,  
tendo por chefe Bebel, proclamou,  
d'entre outras medidas, que o pro-  
ducto total do trabalho pertença  
á sociedade, que os instrumentos  
do trabalho devem tornar-se a pro-  
priedade collectiva da sociedade,  
que toda a desigualdade politica  
e social seja abolida, que a reli-  
gião seja declarada objeto de in-  
teresse privado.

No Congresso socialista de Mar-  
selha, realisado em 1879, e nos  
posteriores a linguagem é a mes-  
ma e o assumpto identico.

D'ahi resulta que a molestia,  
de que soffre toda a sociedade, é  
identica.

Eu vos pergunto, portanto,  
meus Senhores : Não é natural  
que em face de tal situação os ho-  
mens, que se interessam pela con-  
servação da ordem e do bem pu-  
blico em seus paizes, procurem o  
meio de protegel-os ?

E' por isso que o economista  
francez, Frederico Le Play, con-  
fessa que a salvação e o bem estar  
de um paiz dependem da constan-  
te applicação de certos principios  
religiosos, moraes e economicos.

que quotidianamente faz esse im-  
menso extenal de papel que se  
espalha pela sociedade ? Se gran-  
des foram as vantagens da impre-  
ssa, é indubitavel que muitos foram  
tambem os seus abusos. Ellés já es-  
tão escriptos com caracteres desan-  
gue e tornam-se cada dia mais desas-  
trosos. Conta-se que S. Francisco, de  
Paula partindo a moeda de um a-  
varo, encontrasse dentro o sangue  
do pobre ; se se partisse a moeda  
de certa imprensa, ver-se-ia appa-  
recer o sangue atraído de Jesus  
Christo.

Cooperadores e Cooperadoras,  
unamo-nos todos em um só espiri-  
to e procuremos incessantemente  
afastar de nós, das nossas familias,  
de todos os nossos dependentes e  
amigos a imprensa má. Imitemos  
um nobre Marquez de França,  
que, convidado pelo ministro dos  
negocios estrangeiros de athenas a  
apertar a mão do blasphemador  
da Divindade de Jesus Christo,  
Ernesto Renan, retirou horrorizado  
a mão, exclamando em tom so-  
lemne : *cu jánais apertarei a mão  
que esbofeteou o meu Deus !*

Não basta, porém, fugir ao mal ;  
é preciso fazer o bem. *Declina a  
malo, et facta bonum (1) ; eis a  
obrigação de sustent r e defender  
a boa imprensa.*

Nosso amado pae D. Bosc deu-  
nos disto um luminoso exemplo. No  
meio de suas multiplas e variadis-  
simas occupações, nunca esqueceu  
obra tão importante. Quem pôde  
enumerar as horas e algumas ve-  
zes as noites inteiras que elle arre-  
batava ao somno, para escrever  
obrasinhas oportunas e impor-  
tantes volumes, que depois, por  
meio da imprensa, diffundia aos  
milhares entre o povo ? *A Historia  
da Italia, a Historia Sagrada, o  
Compendio de Historia Ecclesiastica*  
sahidas da sua penna encontraram  
grande accettazione e produziram  
um bem immenso. Os seus livros  
de controversia contra os protes-  
tantes espantaram de tal modo os  
adversarios, que, para induzil-o a  
depor a penna, tentaram varios  
meios, não excluindo os do dinhei-  
ro e os attentados á sua vida. Nos

E' por isso que Suinto Beuve,  
depois de ter visitado a Dinamar-  
ca, a Suecia, a Noruega, a Rus-  
sia, a Inglaterra, a Hespanha, a  
Italia e outros paizes e depois de  
ter dirigido, sob suas ordens em  
varios ateliers, 4.500 homens, de-  
clara apesar de seu espirito anti-  
religioso, que o elemento religioso  
é essencial á duração e á estabili-  
dade da sociedade em toda a par-  
te.

E' por isso que Ruy Barbosa,  
esse sol que illumina toda a Ame-  
rica com o seu talento genial e sua  
fecunda erudição que nos en-  
grandeco dentro e fóra do paiz,  
mostrando na Imprensa o perigo  
anarchista e chamando a attenção  
do nosso governo para esse ponto,  
apresenta, ao meu ver, o reme-  
dio quando diz :

«Só a tempera que o Evangelho  
deu á sociedade occidental, com  
effeito, a poderá livrar de um es-  
pantoso eclipse moral nesta lucta  
com as forças hediondas da  
anarchia, transformada em ideal  
de uma escola, onde o desprezo  
da vida humana responde logica-  
mente á negação de Deus.»

Continúa



ANNUNCIOS

CATECISMO DA  
DOCTRINA CHRISTÃ

A Secretaria do Bispado recebeu ultimamente o Catecismo ou compendio da doutrina christã mandado publicar pelos Exms. e Rvms. Srs. Arcebispo da Bahia e demais Bispos da Provincia Ecclesiastica do Norte do Brazil para uso dos seus diocesaños.

E' na verdade, o que se pode desejar de mais completo em uma obra d'este genero.

Alem de conter uma exposiçõ multipla e por isso mesmo acomodados as diferentes classes de pessoas os principios basicos, os mysterios e as verdades da nossa santa Religião, encerra ainda uma grande variedade de exercicios de piedade proprios para as diversas necessidades da vida, (como sejiõ: orações para a manhã e noite; excellentes methodos para assistir com fructo e ajudar o santo sacrificio da missa, recitar meditando seus mysterios o S.S. Rozario de N. Senhora, e fazer a oração mental; o piedoso exercicio da via-sacra; preparação, e acção de graças para antes e depois da Confissão e SS. Comunhão, precedido de utilissimas reflexões para bem examinar-se a consciencia; ladainhas do Sagrado Coração de Jesus, de Nossa Senhora, de todos os santos; etc; hymnos proprios para a benção do S.S. Sacramento — *Tantum ergo, O Salutaris, Te-Deum*, com a respectiva musica solemne; uma missa *pro defunctis* solemne; as orações que se costumam cantar na missa solemne com a respectiva musica; uma exposiçõ synthetica da Historia Sagrada; finalmente em 383 paginas contem este precioso livrinho não só um resumo completo do tudo o que diz respeito a Religião de N. S. J. Christo, mas também um verdadeiro devocionario, que dispensa qualquer outro manual de piedade e capaz de elevar as almas a vida sobrenatural. Recommendamol-o aos catholicos paes de familias e a mocidade não só d'esa cidade mas também de toda Diocese, custa um mil reis (1\$000).

Avisa-se aos Rvds. Padres da Diocese que na Secretaria do Bispado existe o Proprio da Provincia Ecclesiastica septentrional, hoje indispensavel a todos obrigados ao Breviario, bem como as missas dos novos Santos.

CURSO FLORIPPE PESSOA

RUA GENERAL OSORIO N. 37

Parabyba do Norte

INTERNATO :

Primeiras letras, Portuguez, Francez, Geographia e Arithmetica, Casa, comida, roupa lavada e engommada.

Outra qualquer materia—inclusive musica—será paga a parte.

EXTERNATO :

Ensinam-se as primeiras letras e todas as materias do curso preparatorio.

SANGUESUGAS

HAMBURQUEZAS E VENTOSAS

NA

Barbearia Rangel

HYDROSUDOTHERAPIA

O Sr. João de Pessoa vulgarizador e reformador da Hydrosudotherapia, pode ser procurado nos dias uteis, de 1 ás 3 horas da tarde, á rua 13 de Maio n. 55, onde fornece gratuita e incondicionalmente esclarecimentos e informações a quem quer que tenha a menor duvida sobre a efficacia deste systema no tratamento de todas as molestias, e onde poderão os interessados, por si mesmos, verificar as provas inconcusas do extraordinario e incontestavel resultado obtido nos 8 annos de sua propaganda no Brasil.

TYPOGRAPHIA

'A IMPRENSA'

RUA NOVA—MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Avisa-se que nesta typographia preparam-se cartões de visita, annuncios, cartas de qualquer genero, recibos, e todos os trabalhos concernentes a arte typographica.

Garante-se perfeição em material e nitidez desde que recebemos novo e precioso sortimento.

Modicidade em preços.

Sapataria Colombo

um dos mais importantes estabelecimentos de calçados. Tem sempre a venda: calçados estrangeiros e nacionaes, chapéos de sol para homens e senhoras, botas de montaria de primeira qualidade, aviamentos para o fabrico de sapatos.

Chapéos ecclesiasticos, livros de religião e moral, fachas de seda e de lã, meias para Conegos e Padres, borlas para chapéos, galhetas, crucifixos, terços, medalhas, lembranças para primeira communhão, sacras, incenso, velas de cera etc. etc.

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

GOMES DA SILVA & CIA

Outro sim,—avisam os proprietarios deste estabelecimento que encarregam-se de qualquer encomenda para o Rio, Bahia e Europa que queiram fazer os Rvms. Padres da Capital e do interior.

FOLHETIM

(18)

BEN-HUR

Por

LEWIS WALLACE

TRADUÇÃO DE

Eduardo de Noronha

V

Uns, prostados no chão, oravam occultando o rosto, outros lançavam, por entre os dedos, olhares furtivos sobre a estrella, parada agora por cima da casa que servia de vestibulo á caverna onde Christo nascera. N'este meio tempo chegavam os magos á albergaria. Apearam-se e chamaram o intendente. Quando este pôde dominar uma parte do seu terror veio abrir-lhes a cancella. Os tres camélos pareciam outros tantos phantasmas, illuminados como estavam por essa claridade sobre-

natural, e sobre o rosto dos tres viajantes pintava-se uma alegria tão ineffavel que recuou, incapaz de responder.

—E' aqui Bethlem da Judéa? inquiriram.

Mas tendo apparecido outras pessoas ao pé d'elle, readquiriu sufficiente coragem para dizer:

—Não aqui é o caravansará, a cidade fica mais distante.

—Não nasceu aqui uma criança?

Os assistentes olhavam uns para os outros, quando uma voz gritou:

—Nasceu, nasceu!

—Levae-nos onde está, rogou o grego com impaciencia.

—Levae-nos onde está, exclamou Balthasar esquecendo a gravidade habitual; vimos a sua estrella, a mesma que parou por cima d'esta casa, viemos para o adorar.

—Na verdade, acrescentou o india, Deus é grande e encontramos o Salvador?

Todos quanto estavam no terrado desceram; preparavam-se para seguir os estrangeiros, mas ao vér a estrella, receiosas, voltaram para traz. Como se appro-

ximavam do rochedo, o astro poz-se em movimento; quando chegaram á porta da caverna, ia já muito alto no céu, depois de entrarem, sumiu-se.

A caverna estava sufficientemente illuminada por uma lampada para que fosse possivel distinguir a mãe e a creança, deitada no seu regço.

—E' tia essa creança? perguntou Balthasar.

—E' meu filho.

Então cahiram de joelhos e adoraram-n'o. A creança era semelhante ás demais creanças, não tinha em redor da cabeça nem nimbo, nem corôa; os seus labios não se abriam para falar, nada indicava que percebesse as suas exclamações de alegria, as suas invocações, as suas preces e só a chamma da lanterna attrahia o seu olhar.

Ao cabo d'um momento levantaram-se e foram aos camélos buscar oiro, myrrha e incenso, que deposeram aos pés do recém-nascido. Era então esse o Salvador que vinham buscar de tão longe! Não tinham a menor duvida, porque a sua fé basteava-se

na promessa d'Aquelle que, desde então, a humanidade aprendeu a conhecer com o Pae, e os magos eram d'esses homens a quem as promessas bastam. Esperavam n'Elle, deixando-lhe a escolha dos meios com que lhe approuvesse revelar o Filho. Bemaventurados dos que possuem semelhante fé.

VI

Decorreram vinte annos e Valerio Graciano era agora governador da Judéa. Durante esse tempo, a situação politica da Palestina soffrera profundas transformações. Herodes, o Grande, morrera um anno depois do nascimento de Christo, e morrera tão miseravelmente que a christandade teve razão de acreditar que a colera de Deus o ferira. Como todos os grandes soberanos, sonhara transmitir a corda aos seus descendentes, e dividiu o reino, pelo seu testamento entre os tres filhos, Antipas, Philippe e Archelãos, este ultimo com o titulo de rei. Esse testamento foi submettido ao imperador Augusto, que lhe ratificou todas as disposições, excepto a que se referia a Arche-

lãos, cuja realisagão addiou para o momento em que tivesse dado provas sufficientes do seu tacto e lealdade. Até chegar esse passo, nomeou-o ethuarcha, e governou com esse nome durante nove annos, findos os quaes o seu modo de vida desregados e a sua incapacidade fizeram com que fosse exillado para a Gallia.

Cesar tomou então uma medida que feriu profundamente o orgulho dos judeus: reduziu a Judéa a uma simples provincia e annexou-a á prefectura da Syria, e para tornar a humilhação particularmente sensivel, ordenou que o governador residisse em Cesaréa e não em Jerusalem. Para acabar de exasperar os judeus, a Samaria —paiz que mais desprezavam no mundo—foi englobada na Judéa e nada, no ponto de vista politico, a tornou a distinguir d'ella. Ao povo decahido não restava uma unica consolagão. O soberano pontifice occupava o palacio de Herodes, mas os funcionarios imperiaes também ali viviam, e se ostentava umas apparencias de corte, só na apparencia exercia auctoridade. (Continúa.)